

A Laranja e o Kumquat Nagami

O Kumquat Nagami encontrou a Laranja a caminho da loja de frutas e achou que eram parecidos. Tinham a mesma cor e a pela aos buraquinhos, mas ele era mais pequenino e oval, enquanto a laranja era tão redondinha! Decidiu que ia falar com ela e fazer-lhe umas perguntas. Mal ele sabia que seria ele que iria responder a muitas...

– Olá Laranja, como estás? Posso falar contigo, gostava mesmo de te conhecer melhor. – perguntou o Kumquat Nagami à Laranja.

A Laranja ficou muito admirada, pois achava que o Kumquat Nagami não sabia falar português. Tinha ouvido dizer que ele era de um país distante e falava uma língua estranha... Ainda surpreendida, respondeu-lhe:

– Olá Kumquat Nagami! Não sabia que falavas a minha língua! Fico muito feliz por te conhecer. – respondeu a laranja.

– Sim, eu também falo português, pois há alguns agricultores portugueses que me produzem, e eu aprendi a falar com eles. Mas sabes, eu sou do Japão e, tens razão, é um país muito distante... Também estou feliz por te conhecer, sempre quis falar contigo. És parecida comigo, mas diferente, não consigo explicar! Tu és de cá, de Portugal? – perguntou o Kumquat Nagami.

– Já estou cá há milhares de anos, já sou Portuguesa. Sou muito popular no Algarve, onde há mais sol e menos frio, e isso faz com que fique mais doce. – respondeu a Laranja. – Mas não acho que sejas assim tão parecido comigo! A tua pele é lisinha, apesar de ter uns alguns buraquinhos, e és pequeno e comprido... Lembras-me a minha amiga tangerina, mas mais longo! Estou realmente curiosa. A que sabes? Como te comem? Como arrancam a tua casca fininha? Tens gomos e sementes como eu? – perguntou entusiasmada a laranja.

– Hei! Calma! Tanta pergunta de uma vez... Sim, eu tenho esta forma de lágrima, um pouco diferente da tua redondinha! Quanto ao meu sabor, é a parte mais difícil de explicar! O meu interior é um pouco ácido mas, quando fico bem maduro, a minha pele é muito doce e equilibra o interior... – o Kumquat Nagami ainda estava a responder, mas foi interrompido!

– Espera lá! A tua casca é doce? Mas a minha é amarga, quase ninguém gosta dela e arrancam-na. Como é que as pessoas comem a tua? – perguntou novamente a Laranja muito admirada.

– A mim nunca devem tirar-me a casca. Devem comer-me inteiro. – insistiu o Kumquat Nagami.

– Estás a brincar comigo? Comem-te com casca e tudo? – disse a laranja cada vez mais surpreendida.

O Kumquat riu com vontade.

– Sim, eu sou comido com tudo... A minha casca é fininha e há mesmo quem diga que tem um leve sabor a lavanda! Por dentro, sou dividido em gomos, tal como tu, mas com menos. E também tenho sementes. Será que respondi a todas as tuas dúvidas? – disse o Kumquat Nagami, divertido com a curiosidade da Laranja.

– Uau! És mesmo diferente! Pelo menos temos a mesma cor... Olha, plantam a tua planta como? E quando? – voltou a perguntar a Laranja.



– És mesmo curiosa. – disse o Kumquat Nagami. – A minha árvore deve ser plantada no início do inverno, ou na primavera, pois não gosta de muito frio. Deve regar-se bem, mas não demasiado... Acho que nisso somos parecidos, não?

– Sim, tens razão. A laranjeira, a minha árvore, também é assim e gosta muito de sol. A tua também? – questionou, de novo, a Laranja.

– A minha nem tanto assim... Gosta de sol, mas o sol de fim de tarde, não muito quente. – disse o Kumquat Nagami.

–Tanta informação! Estou mesmo a adorar conhecer-te. E quando te trazem para Portugal, como vens? Já vens maduro? É que a mim apanham-me ainda não muito madura e venho em camiões para os sítios onde sou vendida. Durante esse tempo é que acabo de amadurecer. – disse a Laranja.

– Quando venho do Japão posso ser transportado de duas maneiras, ou venho de barco, que demora algum tempo, ou de avião, que é bem mais rápido. Apanham-me mais ou menos maduro dependendo de como venha para cá. – respondeu novamente o Kumquat Nagami.

– Tão giro! E és mesmo viajado! Vens com muitos amigos? Em caixas de papelão ou de plástico? – voltou a questionar a curiosa Laranja.

– Não costumamos ser muitos, até porque somos vendidos em poucos sítios... Não nos costumamos encontrar em grandes supermercados, só em pequenas lojas. Costumamos ser transportados em caixas de plástico, até porque nos protegem melhor na viagem, mas podem ser reutilizadas ou até mesmo recicladas...

– Eu hoje aprendi imenso sobre ti, obrigado! Posso fazer uma última pergunta? Prometo... – pediu novamente a Laranja.

O Kumquat riu novamente e fez um gesto à Laranja para que não se preocupasse e fizesse a pergunta.

– És bom para a saúde das pessoas? É que a mim dizem-me que sou muito boa, pois tenho vitamina C e fibras. E tu?

– De mim, contam que há uma lenda que diz que sou o fruto da felicidade! Não sei se quem me come é feliz ou não, mas sei que tenho muitas vitaminas, e também vitamina C... Também sou rico em potássio e magnésio. Será que ainda tens mais questões para mim? – disse o Kumquat Nagami divertido com o interesse da Laranja.

– Oh! Acho que já chega. Mas promete-me só uma coisa. – insistiu a Laranja.

– O quê? – perguntou o Kumquat Nagami, surpreendido.

– Que nunca vais tentar transformar-te numa Laranja. É que és tão fofo assim! – disse a Laranja, envergonhada.

E o Kumquat Nagami desatou a rir às gargalhadas.

